



**Avença**  
Proprietário: **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

10 de Novembro de 1967  
Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XV

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 357

## OPINIÃO AUTORIZADA

Uma vez mais Salazar fez ouvir a sua autorizada voz, neste mundo de convulsões, que parece sem Norte, à força de certos dirigentes se terem desviado das grandes linhas de rumo da civilização ocidental.

Numa entrevista concedida ao jornalista James Kilpatrick e publicada no «Evening Star», de Washington, e, simultaneamente numa cadeia de 140 outros jornais: Norte-Americanos, o Presidente do Concelho frizou: «Os direitos de pequenas potências não têm na O.N.U. defesa possível senão quando integrados nos interesses dos grandes».

E observou a seguir:

«Nem mesmo os organismos técnicos e as agências especializadas da O.N.U. estão isentos da baixa política que corrompe o conjunto das Nações Unidas».

Na sua esmagadora maioria, as Nações Unidas agem demagogicamente, obedecendo a impulsos emocionais. Não são elas que pagam as guerras que provocam nem os prejuízos causados pelos seus votos. Uma tal instituição, ou se reforma totalmente, ou é preferível não existir».

Depois de recordar a inacção das Nações Unidas quando a União Indiana ocupou o Estado Português da Índia, em 1961, o Presidente Salazar referiu-se às resoluções aprovadas na O.N.U. sobre os territórios portugueses da África e afirmou que o seu país ficará indiferente a estas resoluções, já que o conceito português de política ultramarina é diverso do de outros países.

«A Europa Ocidental — lembrou — cansada da Segunda Grande Guerra, e ao que parece impossibilitada de se opor às pressões que sobre ela se exerceram, deu sucessivamente a independência aos territórios africanos sob a sua soberania, o que não devia fazer. Primeiramente, porque não estavam ali constituídas nações que pudessem erigir-se em Estados independentes. Em segundo lugar, porque à maioria faltavam condições económicas que servissem de base a uma administração própria, ainda que não muito avançada. Não se atendeu a que não havia ainda formada uma elite política, administrativa e económica, capaz de gerir o interesse colectivo, de que, aliás, não havia a menor consciência na maior parte dos casos».

Ao ser abordada a questão da pressão russa no Mundo, o Prof. Oliveira Salazar teria declarado, em resumo ao jornalista:

Não parece que, para já, a Rússia se apreste a investir militarmente com o que da Europa ficou da Segunda Guerra Mundial. Mas há outro processo que se lhe afigurou sensato: a desintegração de tudo o que no Mundo ostentava a marca ociden-

tal».

Outro ponto focado — o das experiências que visam o desenvolvimento material da vida dos povos — mereceu ao entrevistado, segundo James Kilpatrick, este conceito:

«Os países como Portugal não se podem permitir experiências de êxito duvidoso, sendo obrigados a adoptar, apenas, as que alguns provaram efectivamente o seu valor. Já o caso dos países ricos, como os Estados Unidos, é diferente: podem enveredar por todas as experiências, na certeza de que, em caso de Malogro bastará abandoná-las e recomeçar noutra direcção».

## 34 ANOS AO SERVIÇO DO REGIONALISMO

A prestimosa associação regionalista que é a Casa de Pedrógão Grande em Lisboa vai comemorar os seus propectos 34 anos de existência.

Fundada em 1933 por um grupo de bairristas no verdadeiro e digno sentido da palavra, esta Casa de Pedrógão, chega até aos nossos dias, passando por as naturais vicissitudes com que lutam estes organismos, sempre mais forte e mais prestigiada.

Do programa comemorativo constam os seguintes números:

**Sábado 25 de Novembro de 1967 às 21,30 na Sede:**

### I PARTE

Representação do drama em 3 actos, «Quando a Verdade Mente».

### II PARTE

Baile abrilhantado por um conjunto musical.

**Domingo 3 de Dezembro**

Almoço de confraternização entre os associados.

(Inscrição na sede até 30 de Novembro) com distribuição de emblemas aos sócios que completaram 25 anos de associados.

**Sábado 9 de Novembro às 21,30 em Pedrógão Grande:**

Tibórna, no lagar do consócio Ex.mo Sr. Angelo Pereira, dedicada aos excursionistas idos de Lisboa.

(Inscrição especial na sede) Na sede: Baile abrilhantado por um grupo musical.

**Domingo 10 de Dezembro de 1967 às 11 horas**

Distribuição de um Bodo aos Pobres, no edifício da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande.

## EDIFÍCIO DA CAIXA-GERAL DE DEPÓSITOS

Vai finalmente realizar-se uma das maiores aspirações da nossa vila.

A grande instituição de crédito, que é a Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, acaba de anunciar o concurso para construção em Figueiro dos Vinhos de um elegante e funcional edifício.

Esta notícia mesmo sem quaisquer outros esclarecimentos ou comentários seria motivo de regozijo para todos os figueiroenses amigos da sua terra, mas se acrescentarmos alguns pormenores ligados a esta grande realização, encontraremos todos nós razão para rejubilarmos com o facto, pelo que ele representa na valorização do nosso meio.

E' que além da beleza arquitectónica e das suas óptimas condições funcionais que lhe foram introduzidas em benefício do público e dos empregados, a construção deste edifício vai modificar por completo o aspecto de conjunto da Praça José Malhoa, ponto de recepção obrigatória a quantos nos visitam.

Com os serviços de secretaria e público no rés do chão como convém, disporá também de 1.º e 2.º andar cada qual com duas moradias.

Desaparecerá a garganta ora existente ao fundo da aludida praça e a rua da Torre alargará para 6 metros. Só isto nos dá já uma pequena ideia do que será no futuro o largo onde está instalada a Câmara Municipal que por sua vez o vai mandar calcetar a cubos de pedra azul à semelhança de outras artérias em arranjo na vila.

Há quarenta anos (foi em 7 de Julho de 1927) que a Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência criou em Figueiro dos Vinhos a sua Agência. Era então seu administrador o magistrado escritor e jornalista Daniel Rodrigues, falecido em 1951.

E' de salientar os bons serviços prestados ao nosso concelho por esta instituição desde aqueles tempos em que só a Caixa e o Correio faziam o serviço de transferências de dinheiro na nossa terra. Sendo o interesse mútuo entre o nosso concelho e a Caixa-Geral de Depósitos, na instalação entre nós de uma melhoria de serviços, cumpre-nos como órgão defensor dos interesses regionais apresentar à Ex.ª Administração actual daquela organização nacional de crédito e a todos quantos aqui ou em Lisboa têm contribuído para a efectivação de tão desejado melhoramento, os nossos melhores agradecimentos.

## FORMOU-SE EM MEDICINA O DR. JORGE FRIAS FERNANDES

Com elevada classificação formou-se recentemente em medicina e cirurgia pela Universidade de Coimbra, o nosso prezado amigo e confrãneo Sr. Dr. Jorge Manuel de Frias Viana Fernandes, filho da Sr.ª D. Armin-da Maria Correia de Frias Fernandes e do Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, nosso saudoso amigo, que durante largos anos, e até ao seu passamento, exerceu com raro aprumo e distinguida proficiência, as funções de médico municipal deste concelho.

Prendem-nos ao Dr. Jorge Frias Fernandes perenes laços de muita estima, mas nem por isso estamos menos à vontade para lhe tributarmos os nossos sentimentos de admiração pela exemplar linha de conduta sempre seguida na sua vida de estudante.

Do seu espirito vivo, por vezes inquieto, ressaltam notáveis qualidades de ponderação e inteligência, que lhe permitiram realizar um curso brilhante e hão-de guindá-lo a posição de relevo.

No limiar duma carreira que faz da vida de quem a abraça com ânimo e vocação um verdadeiro sacerdotio — e outro não é o caso do Dr. Jorge Frias

Fernandes — profetizamos-lhe os maiores êxitos e formulamos ardentes votos para que nela encontre a plena concretização das suas mais caras e legítimas aspirações.



## ANTOLOGIA DE POETAS

*Não repararam nunca? Pela aldeia,  
Nos fios telegraphicos da estrada,  
Cantam as aves, desde que o Sol nada,  
E, á noite, se faz sol a Lua cheia.*

*No entanto, pelo arame que as tenteia,  
Quanta tortura vae, n'uma ancia alada!  
O Ministro que joga uma cartada  
Alma que, ás vezes, d'Além-Mar anceia:*

*— Revolução! — Inutil. — Cem feridos,  
Setenta mortos. — Beijo-te! — Perdidos!  
— Emfim, feliz! — ? — ! — Desesperado. — Vem*

*E as boas aves, bem se importam ellas!  
Contiuuam cantando, tagarellas:  
Assim, Antonio! debes ser tambem.*

Antónia Nabre

Colonia, 1891

# Pão-de-Ló

Fábrica de Santo António dos Milagres

Telef. 50 Figueiró dos Vinhos

## CASA GASPAR

ANTIGA CASA GODET

MALHAS  
RETROSARIA  
MODAS  
NOVIDADES

Rua Dr. António José Almeida

TELEF. 16

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA  
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

## Senhores Comerciantes da Região

O telefone DUZENTOS de Figueiró dos Vinhos está às vossas ordens, para

## Victor Jorge Camoezas

vos apresentar a mais alta qualidade em CONSERVAS DE PEIXE e no maior sortido do País, nas reputadas marcas

TRICANA — PRATA DO MAR — MINOR

ATOM — SARDINHA — ESPECIALIDADES — MARISCOS

Já à venda nas boas casas da especialidade e em todos os Armazéns de Mercarias da Região.

## Victor Jorge Camoezas

Agente exclusivo da

Conserveira de Lisboa, Lda

Figueiró dos Vinhos

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite. Ficará bem servido.

Visado pela Comissão de Censura

## VENDEM-SE

Duas partes, das três que compõem uma casa de habitação com frente para a residência Paroquial, desta vila. Informa esta redacção.

## Vendem-se

Banheira de ferro fundido esmaltada com boa dimensão; Um óptimo lavatório; e um par de rodas com eixo atorneado para carro de mão.

Quem pretender deve dirigir-se à Rua Major Neutel de Abreu, perto da Estação de Serviço Shell nesta vila a Joaquim da Silva.

## SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO  
Figueiró dos Vinhos.

## Agência Central de Contabilidade

em

## Figueiró dos Vinhos

A cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D.G.C.I. e sistema mecanizado.

Executa toda a escrita comercial ou industrial.

## O MELHOR PÃO-DE-LO

É O DA

## CONFÉITARIA Santa Luzia

DE A. C. Campos

TELEFONE 192

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueiroense, Lda  
( ANTIGA PRISTA )

Telefona 81

FERRAGENS e AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, Lda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Ministério das Obras Públicas

Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Comissão Administrativa das Obras da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Concurso público para arrematação da empreitada de construção do novo Edifício da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência de Figueiró dos Vinhos

Faz-se público que às 16 horas do dia 13 de Dezembro de 1967 se procederá, na Sede da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Praça do Comércio, ao concurso público acima designado:

Base de Licitação 2170 000\$  
Depósito Provisório 54 250\$

O processo de concurso encontra-se patente na Sede da Comissão Administrativa das Obras da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Avenida da República, n.º 37-4.º, em Lisboa, e na Direcção dos Edifícios Nacionais do Centro Rua de Olímpio Fernandes, em Coimbra.

Lisboa, Novembro de 1967.

O Engenheiro Director Geral,  
( José Pena Pereira da Silva )

## O petróleo de CABINDA faz sensação

Tem provocado os mais sensacionais comentários a notícia há tempos divulgada sobre as grandes possibilidades petrolíferas descobertas em Cabinda.

«Portugal apresenta uma possível alternativa para o petróleo actualmente produzido no turbulento Médio Oriente» — escreve a edição europeia do «Herald Tribune», ao comentar a exploração dos jazigos de petróleo existentes na plataforma continental de Cabinda.

«Essa exportação — acrescenta — deve provocar importante progresso de economia portuguesa, e a actividade dos guerrilheiros na zona de Cabinda não parece constituir grande problema».

Por seu turno, o semanário espanhol «SP» dedica três colunas à notícia de que Portugal será um dos grandes produtores de petróleo, graças aos jazigos existentes na plataforma continental do distrito de Cabinda.

«Até ao feliz momento em que os técnicos da Gulf Oil puderam dar o grito de «petróleo» — subli-

( Continua na quarta página )

## Pagamento de Assinaturas

Tiveram a amabilidade de actualizar o pagamento da assinatura de «O Norte do Distrito» os nossos prezados assinantes:

- Manuel Henriques Ferreira, ausente em South-Africa;
- José António Dinis, a residir na Capital;
- José Fonseca da Silva, de Covais-Graça;
- Artur Simões de Sousa, nosso dedicado correspondente em Maçãs de D. Maria;
- Juvenal Quaresma Mendes Pimenta, ausente na província de Angola;
- Manuel Maria dos Santos, de Lisboa;

- Luís Bento Susano, residente em Almada;
- Artur da Conceição Fonseca, ausente na África do Sul;
- Mário Godinho da Silva, de Lisboa;
- Jacinto Morais Antunes, morador na Sertã;
- Manuel António dos Santos, de Lisboa;
- José da Conceição Rodrigues, de Casal de Alge;
- António Fernandes David, residente em Lisboa;
- Leonel de Jesus Simões, também residente em Lisboa;
- José Dias Manso Coelho de Faria, ausente em Moçambique;
- António Simões Pereira, de Amadora;
- Domingos da Conceição de Salgueiro da Ribeira;
- Manuel Simões Rodrigues, de Campelo;
- João Alves Maia, residente na vizinha vila de Pedrógão Grande;
- Belmiro Domingos da Conceição, residente na Capital;
- João Dias Graça, de Lisboa;
- Manuel Lourenço, também de Lisboa;
- D. Maria da Graça Pires Rosa, de Miranda do Corvo;
- David Soares Antunes, ausente em Horta-Açores;
- Manuel Luís Nogueira, residente na cidade Brasileira de S. Paulo;
- José da Silva Neto, ausente no Brasil;
- Silvério Luís de Carvalho, de Barraca da Boa Vista; e
- Adelino da Silva Simões, de Brejo-Arega.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

Este jornal é o porta-voz de todas as petições justas.

Assiná-lo é um dever de quantos desejem vê-las satisfeitas.

# Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

Notário: Henrique Vaz Lacerda

## Justificação Notarial

CERTIFICADO NARRATIVA-MENTE, para fins de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para escrituras diversas n.º 236, de folhas 10 a 14 verso, se encontra exarada, na data de hoje, uma escritura de justificação notarial, outorgada por MARIA DA PIEDADE DOS ANJOS COSTA ou MARIA DA PIEDADE DOS ANJOS COSTA DAVID, por si e como procuradora de seu marido JOSE' DIAS DAVID, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ela natural da freguesia de Vila Facaia e ele natural da Freguesia da Graça, do concelho de Pedrógão Grande, e na mesma freguesia de Vila Facaia residentes no lugar do Pé da Lomba, na qual declaram que ao seu casal comum, pertence, com exclusão de outrem, o seguinte imóvel rústico: «Terra de sementeira de Rega, vinha, oliveiras e mais árvores, sita ao LAMEIRO e LOMBA, limites do Lugar do Pé da Lomba, da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, que confronta do nascente com herdeiros de Joaquim Lopes e António Coelho, poente com a estrada, João Ferreira, Carna Simões e Manuel Carvalho, norte com herdeiros de Joaquim Lopes e António Esteves Tiago e sul com herdeiros de Manuel Simões Junior e António Coelho; — inscrito na matriz da citada Freguesia sob os artigos 712, 713, 714, 719 e 722, com os rendimentos colectáveis de respectivamente 745\$00, 745\$00, 745\$00, 19\$00 e 23\$00, a que corresponde o valor matricial global de 56 925\$00, e ainda não descrito no Registo Predial.

Que o referido imóvel veio ao domínio e posse dos justificantes por compra que dele fez a justificante mulher, ao tempo menor, por intermédio do seu representante legal, pelo preço de 136 500\$00, a Maria do Céu Nunes Carvalho Calado e marido Augusto Nunes Calado, residentes em Lisboa, na Calçada de Arroios, n.º 40-A-rés do chão, direito, e a Celeste Nunes Marques de Carvalho, viúva, residente no referido lugar de Vila Facaia, a quem ele pertencia, em comum, conforme escritura de 29 de Março de 1961, outorgada também neste Cartório Notarial, e exarada a fls. 87, verso, do Livro de notas n.º 199, e encontra-se já inscrito na matriz, em nome da justificante mulher;

Que por sua vez, os referidos transmitentes houveram o mesmo prédio pela seguinte forma:

a) — A vendedora Maria do Céu Nunes de Carvalho, ainda no estado de solteira, comprou por escritura pública de 7 de Novembro de 1945, exarada a fls. 13 verso, do competente Livro de notas n.º 156, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a Albano Nunes Marques, solteiro, maior, de Vila Facaia, uma parcela do mesmo prédio, então autonomizada, composta de terra de sementeira de rega com videiras e mais árvores, no Lameiro ou Pé da Lomba, a confrontar de nascente e norte com herdeiros de Joaquim Lopes, poente estrada, sul herdeiros de Manuel Simões Junior, e que, na dita matriz da freguesia de Vila Facaia, correspondiam as seguintes fracções matriciais: — 1/5 do artigo 812, 1/3 do artigo 713, 1/3 do

artigo 714, e os artigos 719 e 722;

b) — A mesma vendedora Maria do Céu Nunes de Carvalho, já no estado de casada, comprou a José Nunes Marques e esposa, do mesmo lugar de Vila Facaia, o direito e acção a 1/5 de uma terra de cultura, olival, vinha e mato, sita ao Lameiro, referida freguesia de Vila Facaia, no seu todo, inscrita na matriz predial rústica sob os ditos artigos 712, 713, e 714, imobiliário que corresponde a uma outra parcela do prédio atrás identificado no seu todo; — porém desta aquisição não se chegou a fazer a competente escritura por, entretanto, haverem falecido os vendedores mas dela se pagou a competente sisa pelo conhecimento n.º 289, de 29 de Setembro de 1952, na Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Pedrógão Grande; e

c) — finalmente, por óbito de Domingos Lopes de Carvalho, vieram ao domínio e posse dos vendedores Maria do Céu Nunes de Carvalho ou Maria do Céu Nunes Carvalho Calado, e Celeste Nunes Marques de Carvalho, respectivamente, filha e viúva daquele Domingos Lopes de Carvalho, 3/5 indivisos do imobiliário referido, a que correspondiam os artigos 712, 713 e 714, da já citada freguesia de Vila Facaia, o que se verifica do processo do imposto successório n.º 4146, instaurado da Repartição de Finanças de Pedrógão Grande por óbito do dito Domingos Lopes de Carvalho, em 23 de Setembro de 1954.

Que as três parcelas referidas nas alíneas que antecedem, constituem no seu conjunto, o prédio acima identificado, o qual anda na posse exclusiva, pacífica, continua de boa fé dos justificantes e seus antecessores, desde há bem mais de trinta anos, sendo que os justificantes, pelas razões atrás apontadas, não têm possibilidades de, em parte, comprovar a causa das aquisições anteriores pelos meios extrajudiciais, e sendo ao presente os justificantes os únicos titulares, em propriedade plena, do prédio atrás referenciado e identificado, pelo que impossibilitados estão de efectuar o seu registo na Conservatória do Registo Predial desta comarca.

ESTA' CONFORME.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 3 de Novembro de mil novecentos sessenta e sete.

O Ajudante do Cartório,  
Acúrcio Rodrigues Portela  
«O Norte do Distrito», n.º 357, de 10/11/67.

### SINGER

#### MÁQUINAS DE COSTURA

Aspiradores — Enceradoras — Ferros Eléctricos — Fogões a Gás — Frigoríficos  
Máquinas de escrever — Máquinas de lavar roupa — Máquinas de tricotar — Painéis de pressão — Rádios transistorizados

#### ASSISTÊNCIA SINGER

#### AGENTE:

Ernesto Silva Rosalino  
Rua Dr. Manuel Simões  
Barreiros

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### TRILÃO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

### Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

### PLAINISTA

### OU APRENDIZ DE PLAINA

PRECISA

MANUEL DE FREITAS LOPES

### VENDEM-SE

Casa de habitação com rés-de-chão, primeiro e segundo andares, sótão e cave, na Rua Dr. António José de Almeida, desta vila, onde se encontra instalado o quartel da G. N. R.; e Casa de habitação com duas, primeiro e segundo andares, na Travessa da Fonte, desta mesma vila.

Informa o Sr. Acúrcio Portela — Figueiró dos Vinhos.

### Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos.

Também vende outras marcas à escolha do cliente.

Irolinda Nunes Curado — Figueiró dos Vinhos.

### SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado — Telefone 34 — Figueiró dos Vinhos.

### SALÃO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.mas clientes.

FILOMENA ROSA

TELEFONE 172

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Alugam-se

Café com suas dependências e uma moradia no sotam do lado esquerdo, na Rua Major Neutel de Abreu, próximo da (Shell), um dos melhores locais desta vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário

JOAQUIM DA SILVA

### MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.ª, 4.ª e sábados das 9 às 12 horas e 5.ª e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 7º

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## «MARISAN»

EM FRENTE DA IGREJA

Convida o Ex.mo Público a visitar este novo estabelecimento de confecções e modas em malhas e camisaria.

Agradece

Fernando Lopes Mendes

## Stand de automóveis

## e Camions

EM

Figueiró dos Vinhos

DE

Barreiros (Irmãos), L.ª

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROS e DODGE

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e froça de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 184

Apartado 12

# CALENDÁRIO RURAL

## Novembro, meditação das noites

Ainda estamos no Outono. Mas...

Dos Santos ao Natal, inverno natural!

E o vento, a chuva, a neve e o frio fazem deitar a mão aos agasalhos de lã. O velho surrobeco dos nossos avós, o burel antigo, a estamena singela, a saragoça grossa e fechada, a castorina macia e o merino fofo e felpudo tapam e resguardam os nossos corpos dos recalces nas intempéries. O perigo vem nos refriamentos com tosses e espirros. Por isso lá ditamos mão dos xales e dos lenços, dos capotes, das mantas e das samarras... E' a hora das capas...

E «quem tem capa sempre escapa», nestas manhãs, conforme nos afirma a sabedoria antiga.

Por isso, em Novembro se tomam os primeiros agasalhos para os leitões...

Novembro! Novembro! Outono ainda, mas...

Principia com todos os Santos e acaba com o último, que é Santo André. Dizem que chegou tarde, porque era coxo. Mas no meio do mês há o S. Martinho, que a legenda deturpou, quando lhe deu a festa das castanhas e do vinho.

Novembro! Novembro! Outono ainda, mas...

A malga de faiança azul transborda de néctar arroxeadado, sobre as tábuas de pinho na mesa, que está perto da chaminé. A mãe de família tirou preventivamente a toalha branca de estopa, não fossem as nódoas encardir o pano. O pai chegou cansado da faina. Não importa; à roda estão todos os filhos em fralda de camisa, o mais novo dos quais fica sentado nos joelhos. As castanhas saltitam no assador, espirrando, conforme o sal chega ao fogo. E' noite de festa grada na gente da terra. Lá fora chove, chove torrencialmente; os beirados de telha cantam uma toadilha monótona, de entontecer... Anima-se tudo à pedra do lar, enquanto a mãe lida, qual boa fada da casa de pedra e cal. O serão passa, decorre num ai. E na outra noite, na outra e na outra, sempre se repete.

Vieram castanhas do soto próximo, onde se abriram os ouriços, deixando-se pender para se tornarem em fruto dos pobres. Ninguém nega um magusto. Quando Deus dá é para todos.

Pelas serranias de Trás-os-Montes, fragas das Beiras, colinas da Extrema e plainos de Entre o Tejo, as árvores despem-se, desnudam-se neste final de Novembro, desguarnecendo-se em holocausto dos homens. E' a hora lúcida da transfiguração.

Magusto que salta e espirra na pedra quente do lar! A malga de vinho é complemento. E nesta louvança das coisas simples do chão vai a nossa reverência pelo eternal. Juntam-se as famílias ao serão, bebendo e comendo as frugalidades que lhes dá o solo. Agora, algum mais alfabeto já não dispensa a música de rádio, que liga a charneca a todo o mundo, repercutindo-se em ecos. Fortalecem-se assim mais os elos sanguíneos, abraçam-se os corpos e ligam-se as almas.

Se calha, cumprem o preceito antigo — rezam em comum e ao mesmo tempo e a mesma oração. E' a voz mais densa subindo ao alto. Estava a tradição a diluir-se mas veio a batalha campal da

Juventude Agrária Católica e os termos continuaram.

Novembro, mês das orações. E pelas estradas ermas e silentes os cruzeiros estão em espectro, à espera que alguém peça pelas almas que ali são lembradas. Um Padre-Nosso e uma Avé-Maria! E nos casebres de telha-vã e chão batido, de aldeia para aldeia, de burgo para monte, de serra para serra, o murmúrio é continuado.

«Nós ossos aqui estamos.

Lembra-vos dos vossos que esperamos».

O vivente em passagem não soletra a legenda sem um estremeado, pois lembra-se que nesta terra não é mais do que pó, cinza e nada. E persigna-se, rememora os seus mortos, ascendentes e descendentes, pensando na eternidade. De longe em longe soa um grito, um ai, aiado em eco. Depois é o coral grosso das angústias. Uma luz bárbara treme no breu. Conforme no ritmo dos cânticos assim baila a voz. Aos desprevenidos podem lembrar fantasmas. A quem se aproximar tira tal ideia, pois vê que é uma lanterna e o cantar lívido da extrema-unção. Andamos pelas serranias das Beiras, pelos altos transmontanos ou pelos plainos do Guadiana. Assim se cantava antigamente às almas. Agora, ainda às vezes se faz coral assim:

*Acordai, ó irmãos meus,  
Nesse sono em que estais!  
Rezemos um Padre-Nosso  
Por alma dos nossos pais!*

*Ó almas que estais dormindo  
Nesse sono tão profundo!  
Rezemos um Padre-Nosso  
Pelas almas do outro mundo.*

E há na berina das estradas sem fim os cruzeiros das alminhas que estão alumados. Um troço de alvenaria, com uma cruz indica a morte de alguém. E outro alguém, piedosamente, lá deixou uma lamparina, com pavio aceso. As vezes a evocação jaz inscrita num muro. Uma coroa de flores ressequida recorda que os vivos se lembram dos mortos.

Velha é esta tradição portuguesa de reverência pelas almas do Purgatório. E' que os mortos mandam. As suas raízes, bem fundas, prolongam-se em todos nós, como esteio de vitalidade.

Na paisagem rural da nossa terra estes nocturnos espectrais servem de unção. E' o manto da noite que, escurecendo a alacridade exterior, abre os olhos para as almas.

Almas! Benditas Almas, evocadas no mês de Novembro!

Aninha-se a família à chaminé. Cá fora, em caminhos da noite, andam ranchos a bater aos postigos, com vozes bem alto:

— Esmola para as benditas almas!

São moços encapotados que recebem nacos de pão para o alforge e depois vão vender, juntando o necessário para se dizerem missas pelos fieis defuntos. Só os passos se ouvem nos pedregulhos que travam. As botas, com brochas ratinhas e solas dobradas, fazem ruídos dos demónios. E' o chape-chape, enquanto a canzoada uiva e ladra, só deixando de o fazer se conhece o viandante. Então lambe-lhe as mãos.

Findou a volta, nesta noite de Novembro que cresce, cresce e é

sempre maior até ao Natal. Já não bruxuleia a luz na frincha das portas. Pronto, tudo sossegou nas coisas que estão paradas. A natureza transfigura-se na hora das almas que pedem a bem-aventurança. Nem os cães ladram, nem a água corre, nem os mochos piam.

Quando o primeiro galo canta, a letargia do chão desperta desse torpor. A Estrela de Alva principia no seu luz fusco. Há um grito dum zagal, o rodado dum carro, um relincho de cavalo, o balido dum cordeiro... Os ladrões temem ser descobertos e os endemoninhados têm momentos de contrição. E' que à beira da estrada está um sinal-da-cruz, numa pedra esculpida.

Madrugada. Ruborejam já os volumes das figuras, no plano dos horizontes, e o primeiro fumo da chaminé sai em nuvens, que desenham espirais. E' a mãe de família que desperta a cinza do borralho acendendo a chama na pedra do lar. Quando o calor atinge a plenitude, ouve-se um estampido violento. Uma castanha tinha ficado esquecida entre o braseiro mortificado. No chão alastram as manchas de vinho tinto. E' mais um dia que começa na faina rude dos camponeses. De alforge ao ombro passa um rancho deles. Para onde irão? A terra espera-os na batalha contínua que é a luta titânica de abrir sulcos, enterrar sementes e colher troncos. Na crosta fumegante, o terreno parece desafiar o lavrador, pois que se abre todo em regos, com torrões a desfazerem-se mal lhe tocam os utensílios próprios.

Os arados, as charruas, grades, enxadas, sachos e picaretas têm o aço luzidio, na ânsia lúbrica de cortarem a pique o húmus do chão ou os barros dos terrenos que estão vermelhos. As folhas mortas tombarão e as nuvens pardas no céu sucedem-se umas às outras. Tudo parece em meditação, neste Mês de Novembro, algio e frio, anunciando que estamos em pleno inverno.

Novembro! Novembro! Ainda é Outono, mas...

O camponês apresenta-se de capa ou capote para fugir às intempéries.

Novembro! Novembro! Ainda é Outono, mas...

As Almas e os corpos sentem-se assim, mais agasalhadas. E lá vão, pelos caminhos fora, vencendo a aspereza do tempo deste calendário rural.

AZINHAL ABELHO

## O petróleo de CABINDA

nha o semanário — esta companhia norte-americana gastou mais de vinte milhões de dólares na zona de Cabinda».

O «SP» sublinha, também, que principiou a construção de um sistema de tanques e oleodutos, a 17 quilómetros da capital daquele distrito de Angola, num ponto onde poderão atracar petroleiros de cem mil toneladas.

Citando o gerente da Gulf Oil em Cabinda, Veiga Lima, o semanário afirma a possibilidade de parte do petróleo português ser industrializado em Espanha, pois aquela empresa pediu licença para abrir em território espanhol uma fábrica de derivados de petróleo.

## Prudência na Estrada

Todas as campanhas cuja finalidade seja a de evitar a perda de vidas, são dignas de louvor.

Estão nesse número todas aquelas cujo objectivo principal é procurar reduzir os acidentes de viação nas nossas estradas, os quais infelizmente colocam o nosso País num dos lugares cimeiros, proporcionalmente ao número de veículos, nas estatísticas mundiais.

Exceptuando uma pequena percentagem de desastres de viação originados por deficiências mecânicas, encandeamentos, pavimentos deficientes, atribui-se a culpa da grande maioria, ao excesso de velocidade que a todo custo e por todos os meios é necessário combater.

Vários e qualificados órgãos de informação, preocupada e angustiosamente se têm debruçado sobre o momentoso problema e não temos a menor dúvida em afirmar que a nação muito lhes deve pelos benéficos resultados das suas campanhas.

A Rádio Televisão Portuguesa, servindo-se do seu excepcional poder de penetração devido ao acompanhamento da imagem com a palavra e ainda aos extraordinários conhecimentos de automobilismo do seu colaborador Sr. Filipe Nogueira tem prestado um valioso contributo a esta causa com o seu programa

«Sangue na Estrada».

Torna-se necessário, mesmo indispensável que todos os jornais, grandes e pequenos, diários e não diários em colaboração com a televisão e com a rádio se empenhem com todas as suas possibilidades de divulgação e doutrinação numa campanha nacional contra os loucos do volante e voluptuosos da velocidade.

Não ignoramos a meritória contribuição do A. C. P. nas suas campanhas de intensificação das boas normas da prudente condução nem os eficientes conselhos de alguma imprensa, não só de prudência mas até de cortesia, onde é justo destacar a profícua acção do conceituado vespertino «Diário de Lisboa».

Estamos no entanto convencidos que todos não seremos demais para a valorização de um conjunto de esforços cuja finalidade é evitar a terrível ceifa de preciosas vidas, causadora da desolação e quantas vezes da miséria de muitos lares portugueses.

Tudo quanto se faça em favor da disciplina do trânsito nas estradas por bem orientados meios de persuasão poderia contribuir grandemente para evitar a repressão que ninguém gosta mas que cada vez se vai tornando mais indispensável e oportuna nas nossas estradas.

## ALERTA, CABELUDOS!

A Revista «Prevention», publicada pela Associação de Prevenção de Acidentes Industriais do Canadá, inseriu num dos seus últimos números a notícia abaixo, que não deixa de constituir um brado de alerta aos jovens desta geração.

«Não obstante as várias formas de protecção aos cabelos, desde há muito recomendadas ou mesmo as mulheres que trabalham em fábricas, eis aqui o relato do primeiro caso de acidente COM UM HOME, derivado da actual mania dos cabelos cumpridos:

Estava um rapaz a trabalhar numa fresa de oito brocas; em dado momento, durante a operação precisou inclinar-se para a frente e os seus cabelos — que se estendiam consideravelmente por sob a aba do boné — foram apanhados por uma das brocas. Tanto o boné como parte dos cabelos foram arrancados ao enroscarem-se na ferramenta da rotação.

Felizmente, o rapaz não foi escapelado: livrou-se da aflitiva situação apresentando apenas lesões não muito graves na região frontal.

Mas, logo depois do acidente, afirmou: — «De agora em diante ninguém mais do que eu será tão fervoroso adepto dos cabelos curtos!»

Este relato serve para lembrar algo a respeito do vestuário a ser usado nas oficinas.

Mostra a experiência ser um tanto difícil uma conciliação entre segurança e vaidade: muitas vezes esta ultrapassa aquela pelo receio que têm certas pessoas de serem taxadas de antiquadas, de andarem fora de moda. Ocasionalmente há em que a vaidade feminina (e agora a masculina também, como se pode deprender do caso acima narrado) constitui a causa exclusiva de dolorosos acidentes.

Melhor seria se estas pessoas se compenetrassem de que o bom-senso e a segurança devem prevalecer no trabalho. Um vestuário adequado, funcional e seguro poderá permitir que se apresente sempre são e escorreito, caso contrário, o uso permanente de uma cabeleira postiça ou de uma luva se imporá a fim de esconder um grave defeito derivado de um acidente cuja causa foi a insistência em se querer «andar na moda» até mesmo perto de perigosas máquinas em movimento.

A qualidade dá distinção, por isso existe em escolher os afamados tecidos com o timbre:



### VENDEM-SE

Mobílias sala de jantar Henrique II de quarto e outros móveis.

Informa Farmácia Serra, FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anunciar em «O Norte do Distrito» é fazer chegar os produtos de V Ex<sup>a</sup> a todo o mundo.